

Missão do FMI não tem vinculação com acordo, diz Ministério da Fazenda

por Thaís Bastos
de Brasília

A vinda da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que inicia, formalmente, na próxima segunda-feira, os contatos com o governo brasileiro, não tem nenhuma vinculação com o acordo que o País tenta fechar com os bancos credores para o equacionamento do pagamento da dívida externa. "É uma visita de rotina e se limitará a analisar os parâmetros definidos no plano macroeconômico, para 1987 e 1988", afirmou o porta-voz do Ministério da Fazenda, Francisco Baker.

Segundo ele, não há nenhum encontro agendado da missão com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, embora isso possa acontecer durante a estada dos enviados no País, ressaltou.

Também na segunda-feira, segundo apurou a editora Maria Clara R. M.

do Prado, deste jornal, uma comissão técnica do comitê assessor da dívida externa começa a colher dados junto às autoridades do governo brasileiro, principalmente sobre política monetária e balanço de pagamentos. Essa comissão, composta por três técnicos, checará com atenção as simulações contidas no plano macroeconômico com relação à poupança interna e poupança externa do País. Os técnicos são Tom Trebat, Arturo Porzecanski e Ilona Bear.

A missão do FMI é composta por Thomas Reichman, chefe da divisão atlântica do departamento do hemisfério ocidental, Alexandre Kafka, representante do Brasil junto ao Fundo, Doris Rossi e Eric Clifton, responsáveis pela coleta de dados sobre política monetária e balanço de pagamentos, Carlos Muniz, chefe adjunto da divisão, e Gumerindo Oliveira, especialista na área de comércio.